



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA: REPENSANDO AS *ESCOLHAS ANÁRQUICAS*

Quesia de Oliveira Meira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: queziameira7@gmail.com

Ricardo Martins Valle
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: ricardomartins.valle@uesb.edu.br

INTRODUÇÃO

Intentamos apresentar, neste trabalho, reflexões preliminares pertinentes ao projeto de mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens, em fase inicial de pesquisa. Por meio dele objetivamos discutir acerca da importância de reconfigurar o ensino de literatura, no Ensino Médio, a partir do diálogo intertextual entre cânone literário e as escolhas literárias feitas pelos alunos à revelia da escola, às quais denominamos *escolhas* ou *leituras anárquicas*, conforme nomenclatura constante nas *Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*, doravante OCNEM (2006), editadas pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação.

Na base do que propomos está a ideia de um ensino de literatura que leve em consideração os interesses dos alunos de Ensino Médio e das últimas séries de Ensino Fundamental, a fim de propiciar a efetiva participação dos alunos na composição do currículo escolar. Na nossa hipótese, a consideração de elementos externos trazidos para dentro do currículo disciplinar da escola é salutar não só no que se refere ao ensino de literatura, mas à educação escolar de modo geral. Diante disso, temos como objetivos específicos: buscar e elaborar a definição do termo *leituras anárquicas*; coadunar a consideração da noção de *escolhas anárquicas* às noções subjacentes ao letramento formal; e problematizar a importância de inserir as *escolhas anárquicas* dos alunos nas aulas de literatura, a par da literatura canônica.

Em termos de questionamentos aí implicados, até o final de nossa pesquisa pretendemos buscar respostas para as seguintes indagações: qual a pertinência da hipótese de um diálogo entre as *escolhas anárquicas* e a literatura canônica em sala de



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

aula? O que os estudos recentes sobre letramento afirmam sobre tal diálogo? Quais as possibilidades e os limites de aplicação dessa hipótese de trabalho em sala de aula?

METODOLOGIA

A abordagem metodológica que orienta nossa reflexão é a pesquisa bibliográfica, de caráter teórico e qualitativo, abrangendo da filosofia da educação, em geral, ao letramento literário, em específico.

É pertinente iniciarmos nossas indagações apresentando a definição do termo que utilizaremos aqui com frequência, a saber, o termo *escolhas anárquicas*, que descreve as leituras realizadas *fora* da coerção – mais ou menos democrática, mais ou menos impositiva – que caracteriza as estratégias pedagógicas da leitura obrigatória e da veiculação de conteúdos literários exclusivamente canônicos por meio dos livros didáticos de língua portuguesa e literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já foi colocado, o conceito de *escolhas anárquicas* está cunhado por documentação oficial, particularmente as OCNEM (2006), ao se referirem às escolhas literárias que os jovens e adolescentes desta etapa da educação básica fazem à revelia da escola. No capítulo “Conhecimentos de Literatura”, o referido documento advoga em favor de um ensino de literatura que possibilite, também, a inclusão de obras desta natureza nas aulas da disciplina (p. 61).

Com efeito, as *escolhas anárquicas* exigem uma reorganização do currículo de literatura, mas podem oferecer importantes contribuições em termos de estratégias educacionais, uma vez que auxiliariam o professor-mediador a estabelecer um melhor diálogo entre os interesses dos alunos e o letramento literário formal, tradicionalmente pautado na leitura de obras canônicas. Essa dicotomia foi definida por Zappone (2013) como “letramento vernáculo” e “letramento escolarizado”, respectivamente; entretanto, preliminares a essa classificação, a definição de *letramento*, sua historicização e seus fins precisam ser abordados, para melhor refletirmos sobre as diferenças educacionais que diferentes possibilidades de objetos mediados pela escola podem oferecer.

Conceito relativamente novo, o termo *letramento*, conforme Magda Soares (2018), surgiu há pouco mais de vinte anos em “[...] decorrência da necessidade de



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita” (SOARES, 2018, p. 63), demandando um conceito que fosse além do processo de simples alfabetização (ler e escrever, como decodificação e codificação do código escrito) e que pudesse abranger a apropriação consciente e crítica do universo letrado, como um todo, em todas as formas socialmente partilhadas de circulação de textos escritos. De acordo com Rojo (2009),

[...] o letramento busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrando contextos sociais diversos (ROJO, 2009, p. 98).

Dentro desse sentido geral de letramento, que reconfigura o papel da alfabetização e avança em relação a ela, o letramento literário, em específico, refere-se à formação de um leitor de literatura que, de acordo com Paulino (1998),

[...] saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações verbais de cunho artístico, que faça disso parte de seus fazeres e prazeres. Esse leitor tem de saber usar estratégias de leitura adequadas aos textos literários, aceitando o pacto ficcional proposto, com reconhecimento de marcas linguísticas de subjetividade, intertextualidade, interdiscursividade, recuperando a criação de linguagem realizada, em aspectos fonológicos, sintáticos, semânticos e situando adequadamente o texto em seu momento histórico de produção (PAULINO, 1998, p. 56).

Nessa perspectiva, ao menos em tese, a ideia seria a de que o letramento deveria abranger práticas discursivas de todos os estratos de prestígio, de toda a gama e diversidade geográfica e social, no universo da escrita. Na prática, o letramento é colocado como um dos objetivos prioritários do ensino escolar, mas é orientado de modo a priorizar a alfabetização e a aquisição da habilidade de leitura nem sempre de forma livre e consciente. Quando observamos as práticas de leitura propiciadas pela escola, verificamos que, sobretudo em relação à leitura literária, além de ignorar sistematicamente as preferências dos alunos, o ensino de literatura restringe-se à oferta de um conjunto fechado e hierarquizador de textos considerados canônicos, limitando-se quase sempre às variantes de prestígio da língua e às obras valorizadas em contextos eruditos. Esse hábito escolar baseia-se, por sua vez, em uma concepção dominante de letramento que, conforme Street (2014), não considera a diversidade cultural e ideológica dos indivíduos. É assim evidente a relação entre a constituição e perpetuação do cânone às questões de poder aí implicadas.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

Assim, à medida que, como educadores, nos dedicarmos a praticar um ensino que não considera a heterogeneidade dos interesses (literários, neste caso), estamos, na verdade, promovendo a manutenção de um ensino meramente “bancário”, como ironiza Paulo Freire, e não-dialógico (FREIRE, 1987). Perdemos, com isso, a oportunidade de elaborar um programa educativo de natureza coletiva e interativa. Conforme Freire “[...] não posso pensar pelos outros nem para os outros nem sem os outros. A investigação do pensar do povo não pode ser feita sem o povo, mas com ele, como sujeito do seu pensar” (FREIRE, 1987, p. 58). De igual maneira, acreditamos ser extremamente relevante que os nossos alunos participem da seleção das obras a serem lidas em sala, da leitura, da discussão, da problematização, pois não temos dúvida de que os educandos aprendem e apreendem muito melhor na coletividade e por meio de um ensino que considere como central aquilo que já esteja em seu campo de referência e em sua memória afetiva.

Sabemos que não é sem motivo que algumas obras literárias são mais prestigiadas do que outras, e que uma das principais queixas dos professores de literatura vem do fato de que muitos alunos demonstram pouco ou nenhum interesse pelo ensino tradicional da disciplina. Assim, acreditamos que adotar estratégias de ensino que fomentem o diálogo entre obras canônicas e não canônicas (ou *anárquicas*), nas aulas de literatura, pode ajudar os alunos a inclusive lançarem um novo olhar sobre o cânone e dar-lhes subsídios para que se apropriem também da variedade literária de maior prestígio institucional, ao considerarmos e valorizarmos, enquanto escola, as variedades de maior prestígio entre os meios sociais a que os alunos pertencem.

CONCLUSÕES

Este trabalho encontra-se em fase inicial de desenvolvimento. Assim, os resultados até aqui tangenciados são preliminares e circunscrevem-se ao primeiro levantamento de ordem teórica sobre os problemas que nos propusemos pensar. Entretanto, o que podemos afirmar, até o momento, é que existe uma série de estudos sobre educação e letramento, além de documentos oficiais voltados ao ensino de literatura, que ratificam a importância de o professor, nas aulas de literatura, pensar estratégias de diálogo entre o letramento vernáculo e o letramento escolar, entre as leituras eletivas, ou anárquicas, buscadas pelos alunos, e as leituras obrigatórias, ou



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

canônicas, propiciadas pela escola.

Reafirmamos, por fim, a importância de discutir e reconfigurar o ensino de literatura no Ensino Médio, a partir do diálogo intertextual entre cânone literário e as escolhas literárias feitas pelos alunos à revelia da escola. A fim de propor tal discussão, elaboramos, a partir das OCNEM (2006), o conceito de *escolhas anárquicas*, coadunamos tal conceito às noções de letramento, e, finalmente, problematizamos, com base em estudos pertinentes sobre o assunto, a importância de inserir as leituras anárquicas nas aulas de literatura do Ensino Médio. Nesse sentido, se os ganhos podem ser reais, por que tais estratégias ainda não foram suficientemente implementadas nas aulas de literatura e língua portuguesa? Esperamos responder, ou levantar elementos para respostas, demandadas por este e outros questionamentos que o problema sugere.

Ao trabalharmos aqui nas fronteiras do letramento literário, mas no interior do processo de letramento em geral, o qual deve poder abranger todas as práticas de leitura e escrita, pretendemos abordar os processos segundo os quais o discente (1) se apropria da leitura literária para além do ambiente escolar, (2) adquire uma noção de gosto literário, (3) constitui e consolida sua própria identidade também pelas escolhas de leitura que faz e (4) torna-se capaz de ler criticamente o que os diversos ambientes sociais oferecem à sua subjetividade em permanente e ampla formação pessoal, ao longo da formação escolar, e também a par e à revelia dela.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Letramento Literário; Leituras Anárquicas; Literatura Canônica; Educação Escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: MEC/SEF, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PAULINO, Graça. **Letramento literário: cânones estéticos e cânones escolares.** Caxambu: ANPED, 1998 (Anais em CD ROM).

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 7ªed. São Paulo: Contexto, 2018.

STREET, Brian. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Trad. Marcos Bagno. 1ªed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

ZAPPONE, M. H. H. **Letramento dominante x vernacular e suas implicações para o ensino da literatura**. DOI: 10.5212/Muitas Vozes. v.2 i2.0002. 2013.



DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO